



TEMA: **Políticas, Teorias e Práticas.**

14 a 17 de Outubro 2015.

Campina Grande/Paraíba.

SABERES DOCENTES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LITERATURA: PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO.

Francisco Cezar Barbalho

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

cesapoeta@hotmail.com

Araceli Sobreira Benevides

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

aracelisobreira@yahoo.com.br

Deusdete Fernandes Pimenta Junior

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

dj_uern@hotmail.com

Resumo

O presente texto constitui parte de uma pesquisa de mestrado, que investiga os saberes docentes mobilizados na prática pedagógica por professores de Literatura em uma escola da rede pública estadual da cidade de Angicos/RN, que lecionam literatura em turmas do Ensino Médio. A fundamentação teórica do estudo está centrada em trabalhos sobre os saberes docentes e nas discussões sobre o ensino de literatura e o letramento literário. A pesquisa caracteriza-se como uma abordagem qualitativa, de cunho sócio-histórica, cujo foco é analisar os discursos de professores de Literatura do Ensino Médio, que descrevem os saberes mobilizados em sua prática pedagógica; Além de compreender que importância os professores atribuem a construção desses saberes no âmbito da formação pessoal e profissional para a docência no ensino de Literatura. Adotamos como procedimentos metodológicos um questionário e uma entrevista coletiva sobre a prática docente. Na análise compreendemos que os professores reconhecem a construção dos saberes docentes, como os saberes da experiência, das disciplinas, da formação profissional e saberes pedagógicos entre outros, como relevantes para o exercício da docência. Ressaltando, que o repertório de saberes docentes, sejam empíricos ou não, fazem parte do cotidiano de cada professor que busca na sala de aula a construção de conhecimentos significativos ao aluno, oportunizando a ampliação de novos horizontes para sua aprendizagem.

Palavras-chave: Saberes Docentes, Ensino, Literatura, Letramento Literário.

<http://www.conedu.com.br/>
Email: contato@conedu.com.br
Web: <http://www.conedu.com.br>

Abstract

This text is part of a master's research, which investigates the faculty knowledge mobilized in pedagogical practice for Literature teachers in a school of public schools in the city of Angicos / RN, who teach literature in high school classes. The theoretical basis of the study is focused on work on teaching knowledge and discussions about the teaching of literature and literary literacy. The research is characterized as a qualitative approach, socio-historical nature, which focuses on analyzing the speeches of high school literature teacher, describing the knowledge mobilized in their teaching; In addition to understanding how important teachers attribute the construction of this knowledge within the personal and professional training for teachers in the teaching of literature. We adopt methodological procedures as a questionnaire and a news conference on the teaching practice. In the analysis we understand that teachers recognize the construction of teaching knowledge, as experience knowledge, the courses, vocational training and pedagogical knowledge among others, as relevant to the exercise of teaching. Pointing out that the repertoire of teaching knowledge, whether empirical or not, are part of everyday life for each teacher in seeking classroom building significant knowledge to the student, providing opportunities to expand new horizons for their learning.

Keywords: Knowledge Teachers. Education . Literature. literacy literary.

Introdução

Neste artigo, propomos uma discussão acerca dos saberes docentes que permeiam a prática educativa de professores, no que diz respeito aos aspectos teórico-práticos advindos da formação, especificamente na área de literatura, levando em consideração, a relação da construção desses saberes que são mobilizados nas aulas de literatura no Ensino Médio.

Os saberes (re) construídos na docência surgem como temática de discussões, investigações, produções e publicações nas últimas décadas por parte de estudiosos que têm o propósito de construir um aporte teórico-prático voltado à efetivação dos conhecimentos, saberes e habilidades referentes ao desenvolvimento da atuação docente.

Discutir a constituição desses saberes docentes atrelados à formação docente, em uma área específica de atuação, como a literatura, relacionando-a à Educação, é nosso propósito nesta reflexão, tendo em vista as mudanças ocorridas no sistema educacional nos últimos tempos, os quais trouxeram como consequência

transformações nas formas de desenvolver a prática pedagógica, na tentativa de se construir uma aprendizagem significativa a partir da mobilização desses saberes.

A análise investiga os saberes docentes mobilizados na prática pedagógica por professores de Literatura em uma escola da rede pública estadual da cidade de Angicos/RN, que lecionam literatura em turmas do Ensino Médio. A fundamentação teórica do estudo está centrada nos trabalhos sobre os saberes docentes, baseada em Tardif, Lessard e Lahaye (1991), Freire (1996), Gauthier (1998), Benevides (2005), Tardif (2006); nas discussões sobre o ensino de literatura e o letramento literário nas concepções de Bordini (1993), Cândido (1995), Cosson e Souza (2013), Zilberman (2008).

Assim, apresentamos o conceito de saberes da docência dentro de uma perspectiva teórica, na sequência discutimos o ensino de literatura interligado aos saberes necessários no exercício da docência para a formação de leitores literários. E após, analisamos os discursos docentes sobre os saberes mobilizados na prática pedagógica.

1.1 Saberes docentes na prática pedagógica – conceitos (re) construídos na formação.

Nesta seção, apresentamos o conceito de saberes docentes dentro de uma perspectiva teórica advinda de diversos estudos sobre o tema, os quais abordam sua importância para a prática pedagógica e destacam, o saber da experiência como saber construído na vivência diária do professor.

O reconhecimento da existência de saberes específicos que caracterizam a profissão docente, saberes desenvolvidos pelos professores nos processos de formação e no cotidiano de sua prática é uma das grandes contribuições do movimento pela profissionalização do ensino, iniciado na década de 1980. Surgido nesse período, por diversos estudos internacionais que influenciaram as pesquisas sobre a temática aqui no Brasil, a partir dos anos noventa, através da divulgação de obras como as de Tardif (1991) e de Gauthier et al. (1998).

Esses estudos veem se acentuando nas últimas décadas, tendo como centralidade a percepção de que o professor, em sua prática pedagógica, articula e mobiliza uma diversidade de saberes, numa perspectiva de construção e reflexão com busca na autonomia, que constituem foco de estudo de Tardif (1991), Tardif, Lessard e Lahaye (1991), Saviani (1996), Freire (1996), Gauthier et al (1998),

Pimenta (1998, 2002), Benevides (2005), entre outros, que têm procurado mostrar a sua importância para a formação, atuação e desenvolvimento profissional docente, cujos pressupostos fundamentam as reflexões ora apresentadas

Ao discutirmos a definição de saberes, vemos que ela vai além do saber-fazer, indo ao encontro do que defende Gauthier (1998) quando explica que os saberes subjacentes ao ato de ensinar são compreendidos como um repertório de conhecimentos, isto é, “[...] o conjunto de conhecimentos, competências e habilidades que servem de alicerce à prática concreta do magistério e que poderão, eventualmente, ser incorporados aos programas de formação de professores [...]”. (GAUTHIER,1998, p.14). Tardif (2012) amplia essa compreensão em um sentido mais amplo, englobando “[...] os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos docentes, ou seja, aquilo que muitas vezes foi chamado de saber, de saber-fazer e de saber-ser [...]” (TARDIF, 2012, p.60).

Disso, entendemos que o professor é um profissional possuidor de vários saberes e tem como função primordial orientar, educar e mediar a construção do conhecimento junto aos seus alunos, visando uma aprendizagem de qualidade. Por isso, o docente deve dispor de saberes específicos que orientem e configurem a sua prática, sendo, portanto, oportuno um conjunto de conhecimentos e habilidades que, ao serem integralizados e construídos possam ampliar de forma significativa o fazer docente.

Tardif salienta que, no exercício da docência, os saberes dos professores

[...] são mobilizados, utilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas [...] o que se propõe a partir desse postulado é considerar os professores como sujeitos que possuem, utilizam e produzem saberes específicos ao seu ofício, ao seu trabalho. (2002, p.113).

É nessa perspectiva, da mobilização dos saberes docentes que entendemos de que estes são construídos/reconstruídos e mobilizados na prática diária da sala de aula ou na gestão da escola, apresentando-se continuamente de forma integrada no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem no contexto educacional.

No campo dos saberes docentes, o enfoque é oportuno, uma vez que oferece embasamento mais sólido no sentido de capacitar e nortear os professores

a lidarem com as novas situações de ensino e aprendizagem, como também na produção de um cabedal de saberes que auxiliem de forma sistemática no fazer pedagógico, pois, como nos definem Tardif, Lessard e Lahaye (1991, p.218), o saber docente “[...] como um saber plural, formado pela amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional, dos saberes das disciplinas, dos currículos e da experiência”.

Essa pluridimensionalidade do *saber profissional* dos professores é referendada por Tardif e Gauthier (1996, p.11), para quem “o saber docente é um saber composto de vários saberes oriundos de fontes diferentes e produzidos em contextos institucionais e profissionais variados”.

Por isso, frisamos que os saberes são construídos a partir das dimensões que circundam a prática docente, tornando-se coletivos por se formarem como um leque de habilidades pertinentes a qualquer instante na arte de ensinar.

[...] Diríamos que tais saberes são elementos constitutivos da prática pedagógica de qualquer professor e seu repertório construído na ação/reflexão, mediante concepções contextuais inferidas no exercício profissional, compreendendo os saberes docentes como

[...] essenciais e complexos, relativos, mutáveis, com valores ético-políticos e atravessados pelas questões sócio-culturais das sociedades, reconhecemos a importância de se formar professores que assumam essa concepção. Desse modo, a construção dos saberes está diretamente ligada ao contexto social, ao tempo, às condições materiais e aos aspectos sócio-histórico-culturais que fazem parte integrante do processo pedagógico (BENEVIDES, 2005, p.88).

Concordamos com a Benevides citada acima, pois, vemos que esses saberes são significativos no desenvolvimento da prática docente, sendo eles, plurissignificativos na formação dos professores, além de perpassar o âmbito no qual estão inseridos.

Nessa dimensão, frisamos que os saberes dos professores são originários de vários saberes, em suas atividades docentes diárias, os professores planejam, executam seu plano didático, escolhem metodologias que acreditam condizentes à sua prática pedagógica, tratam da gestão da matéria e da sala de aula e, por isso, precisam utilizar diferentes *saberes* necessários à consecução dos objetivos em sala de aula.

Portanto, percebemos os saberes docentes dentro das Ciências da Educação, funcionam como um norte para o desenvolvimento do fazer pedagógico, acreditando assim, que todo professor no decorrer da sua formação ou no exercício da docência mobiliza um vasto gabarito de conhecimentos profissionais, que utilizam quando necessários dentro do seu ofício, ampliando os elementos específicos que constituem a ação docente.

1.2. O Ensino de Literatura – Desafios nas práticas de letramento literário no Ensino Médio.

Na tentativa de esclarecer a situação da Literatura como disciplina escolar do Ensino Médio, são publicadas as Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM (2006). Destacamos um trecho de abertura que integra a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias:

As orientações que se seguem têm sua justificativa no fato de que os PCNs do Ensino Médio, ao incorporarem no estudo da linguagem os conteúdos de Literatura, passaram ao largo dos debates que o ensino de tal disciplina vem suscitando, além de negar a ela a autonomia e a especificidade que lhe devidas (BRASIL, 2006).

Mediante essa perspectiva, o ensino de literatura visa, sobretudo atender aos objetivos propostos no Inciso III da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN, (BRASIL, 1996) que determina o “aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”.

Sabemos que a situação da Literatura como disciplina escolar do Ensino Médio sofreu sensível apagamento na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN, de 1996 (BRASIL, 1996) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa/PCNEM (BRASIL, 2006), pelo fato de ser uma disciplina específica para entrar como unidade básica de ensino na disciplina de Língua Portuguesa, juntando-se ao ensino de análise gramatical e produção de textos.

No entanto, a literatura é entendida como um elemento importante não só para a formação escolar do aluno, mas também para a formação humana, porque em contato com a literatura o indivíduo terá a possibilidade de despertar criticamente

sobre a realidade em que vive e até manifestar outras possibilidades de transformação social. Para Bordini e Aguiar (1993), o enfraquecimento do ensino tradicional de Literatura é fruto do pouco conhecimento literário dos professores, mas também da ausência de uma perspectiva metodológica que oriente o ensino.

Assim, a escola deve proporcionar a interação entre a obra e o leitor, a partir de uma metodologia voltada para um ensino de Literatura que vise a formação de um sujeito crítico, para que possam aprender a ouvir o outro e construir determinados pontos de vista, formando uma consciência de cidadania dentro da realidade complexa e contraditória..

Antônio Candido (1995), ao comentar sobre a importância da literatura para o homem e a contribuição para a humanidade, diz que a literatura é uma necessidade universal que os seres humanos têm e não respeitá-la seria justamente destruí-la ou negar essa manifestação de sentimentos.

A partir da comprovação de que o professor tem um papel significativo a desempenhar na educação contemporânea, entendemos que os saberes são apreendidos pelos professores no seu processo de formação inicial e continuada, sendo necessários na construção de novas práticas que permitam identificar avanços, barreiras e possibilidades para a reconstrução de aprendizagens significativas de seus alunos.

Para Bordini e Aguiar (1993, p.19), como uma das necessidades fundamentais do ser humano é a atribuição de sentido ao mundo e a si mesmo, a leitura do texto literário adquire papel crucial e insubstituível, na medida em que atua de forma mais abrangente para o estabelecimento desse diálogo, pois “representando o particular, logra atingir significação mais ampla”. A obra literária relaciona-se com os processos históricos, políticos, culturais e sociais da existência, caracterizando-se pelo sentido humano nesse mundo circundante.

Compreendemos assim, o professor de literatura do Ensino Médio como um profissional capaz de articular os diversos saberes, construídos na sua formação pessoal e profissional não devendo se limitar apenas ao saber pedagógico, mas, a uma diversidade de saberes de pontos distintos, adquiridos no decorrer dos tempos, durante todo o caminho trilhado enquanto professor.

É nesse sentido que Cosson e Souza (2013) afirmam que o “letramento literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda de um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue

sozinha efetivar.” Ou seja, a escola é um canal mediador do despertar de novas experiências de aprendizagens mediante o acesso ao texto literário, possibilitando aos alunos uma real criticidade no trabalho pedagógico com a literatura.

De fato, as possibilidades trazidas pelo texto literário podem levar o leitor à identificação com os personagens, culturas e/ou aspectos históricos, visitar épocas, lugares e costumes diferentes, adentrar na ficção, reconhecer denúncias sociais. Tornando de todo este universo, o leitor pode deparar-se em sua realidade com um conhecimento muito mais amplo sobre o mundo onde habita e com olhar crítico sobre a sociedade em que se organiza. Pois as vivas experiências da fruição da obra literária são consideradas

[...] verdades extraídas e construídas, pelo trabalho de interpretação do sujeito-leitor situado na distração compromissada da leitura. Inserir-se de forma contínua, no mundo da palavra reinventada pela imaginação dos escritores é uma necessidade. (ZILBERMAN; SILVA, 2008, p. 26).

Nessa concepção, oportunizamos liberdade criadora aos nossos discentes a partir de escolhas nas práticas de leitura que chamam atenção para criação e recriação de novas interpretações dentro do texto literário.

Sendo assim, observamos a necessidade da mobilização e articulação dos saberes docentes atrelados a teoria literária para o fazer docente no processo ensino-aprendizagem da literatura, buscando a cada dia a formação de alunos-leitores, críticos, inventivos e participativos, capazes de construir seu próprio conhecimento mediante o processo do letramento literário.

2. Percurso Metodológico da investigação

No base metodológica adotamos os parâmetros da pesquisa qualitativa de cunho sócio-histórica e interpretativista, por compreender-se que este nos possibilitará uma reflexão maior dos sentidos atribuídos pelos sujeitos-professores acerca dos saberes docentes mobilizados no ensino de literatura no Ensino Médio.

Segundo Freitas (2007, p.27) “[...] na pesquisa qualitativa de orientação sócio-histórica, dentre outros aspectos, procura-se compreender os sujeitos envolvidos na investigação para, por meio deles compreender também o seu contexto [...]”.

Ao tecer considerações acerca dos estudos qualitativos com o olhar da perspectiva sócio-histórica, Freitas (2007) reporta-se ao que Bogdan e Biklen comentam:

[...] um campo que era anteriormente dominado pelas questões de mensuração, definições operacionais, variáveis, testes de hipóteses e estatística alargou-se para contemplar uma metodologia da investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais. Designamos esta abordagem por Investigação Qualitativa. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.11).

Percebemos que, nessa abordagem de pesquisa, valoriza-se, sobretudo, a subjetividade, permeada pelas descrições e significados manifestados pelos sujeitos da pesquisa, a partir das sensações, crenças e valores arraigados nos saberes necessários ao exercício da docência enquanto professores de literatura do Ensino Médio.

Para atender aos objetivos propostos em nossa investigação, encontramos na abordagem qualitativa o caminho adequado para responder à questão levantada nessa perspectiva de totalidade, de compreensão dos seus significados e relações. Buscamos em Bogdan e Biklen (1994, p.49) a confirmação para vivenciar esse tipo de pesquisa:

[...] a palavra escrita assume particular importância na abordagem qualitativa, tanto para o registro dos dados como para a disseminação dos resultados [...]. A investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo.

Compreendemos assim, que a pesquisa qualitativa em educação questiona continuamente os sujeitos da pesquisa com o intuito de perceber aquilo que eles experimentam, o modo como eles interpretam as suas experiências e como eles próprios estruturam o mundo social em vivem. O processo de condução desse tipo de análise evidencia um diálogo entre o investigador e os respectivos sujeitos a serem analisados.

Os instrumentos utilizados para seleção dos dados discursivos analisados, priorizamos o questionário e a entrevista coletiva, pois acreditamos serem os mais pertinentes dentro deste tipo de investigação.

3. Resultados e discussão: análise dos dados

Nessas análises, utilizamos recortes da entrevista realizada com as professoras e fizemos a seleção de trechos significativos que indicam um diálogo com a questão da pesquisa e que, na imersão dos dados, constituíram o *corpus* de análise. Os trechos da entrevista coletiva possibilitam uma reflexão junto aos sujeitos da nossa investigação, um resgate na sua história de vida, uma viagem para dentro de si mesmas, permitindo assim, lembrar fatos que o constituíram professoras na vida pessoal, estudantil e profissional que estão guardados na memória.

Na abordagem sobre os saberes que um professor de Literatura deve possuir para lecionar essa disciplina no Ensino Médio. Observamos como esse(s) saber(es) foi/foram construído(s) por esses professores em sua atuação como docente.

P1: O professor de literatura, primeiro ele tem que ter o saber teórico..., os conhecimentos sobre a disciplina que ele vai lecionar [...], ele tem que ter o saber fazer, ele tem que ter o saber fazer a prática, ele tem que saber... repassar, repassar não! Construir esse conhecimento com seu aluno, [...] são saberes que estão associados.... Na minha formação ... lá da universidade esse saber teórico foi bom, eu tive o conhecimento teórico.... Mais o saber fazer da sala a gente só sabe quando a gente vai lecionar.... E cada evento de letramento, cada nova aula ela é única, é irrepetível e é diferente, e é mais uma coisa que a gente aprende... Então, esse saber da prática, o saber fazer a gente aprende mesmo no dia dia, na sala de aula lecionando, ensinando.

Fonte: dados da entrevista do autor.

No enunciado da **P1** vemos que ela cita os saberes teóricos como aqueles conhecimentos pertinentes a disciplina que leciona que serem relacionados aos saberes da prática. (saber fazer). Ela ainda frisa que são saberes que estão associados e permeiam a construção e utilização desse conhecimento junto aos alunos.

Nesse sentido, Tardif (2002, p.228), confirma que “[...] os professores de profissão possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas. [...]”. Com isso, o autor mostra que os professores, como sujeitos principais que atuam com os alunos, possuem, utilizam e produzem saberes específicos à área de atuação na docência.

A professora frisa ainda que na Universidade (na formação) são repassados os saberes teóricos e mostra algumas estratégias para nos ajudar na prática; Mas, o saber fazer da sala de aula é construído quando vai lecionar. Citando também que existem os saberes da história de vida que são pontuados pelos sujeitos da investigação como essenciais a formação.

P2: Porque na verdade esse saber, o saber teórico é o único que a gente traz mesmo da universidade... Se você, primeiro não conhecer seu aluno, você não vai conseguir repassar o que você quer...! Você vai até tentar, mas, a partir do momento que você conhece o seu aluno bem, aí você vai, tudo o que você quiser repassar pra ele, vai ser, vai ser absorvido.

Fonte: dados da entrevista do autor.

Nos argumentos da **P2**, ela reforça que o saber teórico é o único que trazemos da Universidade, frisando que o saber prático de como trabalhar na sala de aula, aprendemos no cotidiano. Segundo ela, até porque é a partir do momento que você conhece seu aluno, que vemos que saberes poderão ser construídos. A professora ainda cita que **uma aula não é igual à outra [...] E os saberes docentes são manifestados de formas diferentes pelo professor junto ao seus alunos.**

Nesse sentido, Paulo Freire (1996), ao fazer referência aos saberes docentes, defende os princípios da dialogicidade e politicidade, ou seja, da conscientização política dos indivíduos. O estudo de Freire tem como temática central, o aspecto da formação docente ao lado da reflexão sobre a prática educativo-progressista em favor da autonomia dos educadores. Segundo o pensador, os saberes indispensáveis à prática docente de educadores críticos, progressistas, devem ser conteúdos obrigatórios à organização programática da formação docente.

P3: Esses saberes que a gente adquirem ao longo da nossa formação, apesar deles nos encantar quando a gente lá lendo ... mas o saber, fazer no dia dia é que realmente nos ajuda a construir às aulas.... É o dia dia que vai nos ajudar, que vai nos orientar através daquele contato com os alunos. Quando você vai planejar, o que você aprendeu (vai), te ajuda, mais realmente, mas vai influenciar é o dia dia, essa é a maior aprendizagem que tem, é o dia dia na sala de aula.

Fonte: dados da entrevista do autor

Já a **P3** acredita que os saberes docentes são adquiridos ao longo da formação. Pontua também que o saber fazer (a prática) acontece na construção diária da sala de aula. Nos planejamentos, sobre o que você quer ensinar para o aluno aprender.

Desse modo, podemos dizer que os saberes dos professores, além de se consolidarem como plurais se constroem ao longo do tempo, “[...] de um certo modo, na confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educativos, dos lugares de formação, etc. [...]” (TARDIF 2012, p. 64, *grifos do autor*).

P4: A gente sabe que o saber que a gente tem que ter ... ao entrar numa sala de aula, primeiro é o saber teórico Já no meu caso esse saber teórico na graduação ele ficou muito a desejar ... porque a minha graduação foi através do PROFORMAÇÃO² e a gente ia apenas uma vez por semana aos sábados, e, e realmente estudava muita teoria, mais aí também ficava muito a desejar por que o tempo ... era curto de mais, e aprendi claro, muito conhecimento teórico, mais tive que buscar realmente na prática... foi no dia dia... naquela perspectiva de buscar e aprender que a gente foi aperfeiçoando.

Fonte: dados da entrevista do autor.

Nessa perspectiva a **P4** diz que os saberes teóricos são explanados na formação e que os saberes práticos aprendemos a construí-los no dia dia da sala de aula, buscando sanar as dificuldades que surgem, e nessa perspectiva vamos interligando a teoria e prática, e assim vamos nos aperfeiçoando enquanto sujeitos mediadores da aprendizagem.

Nos recortes acima, dos discursos das professoras, os quais tratam dos saberes docentes mobilizados em aulas de literatura no Ensino Médio, elas citam que o professor de literatura tem que mobilizar um conjunto de saberes inerentes a sua prática pedagógica, como fator significativo a arte de ensinar.

Assim, percebemos que os sujeitos desta análise elencaram os saberes da experiência como o mais importante dos saberes, frisando que devemos estimular um ensino de literatura a partir da própria história de vida do aluno, sendo mais fácil para que esse aluno adentre outro contexto diferente do dele.

Os professores ainda pontuaram que a mobilização dos saberes de hoje é muito diferente dos professores do ontem, lembrando que antes era uma leitura feita de forma obrigatória para os alunos. E no contexto atual buscamos várias formas de

interação com o aluno x obra x professor, levando-o a inserir-se nesse mundo fascinante de conhecimentos.

Assim, observamos que no processo de formação e desenvolvimento das práticas docentes, é importante considerar a diversidade de saberes docentes construídos e, ao mesmo tempo, a origem desses para construir estratégias para lidar com as situações diárias de sala de aula. Esses saberes têm origens diversas, porque advêm desde as experiências pessoais, familiares, socioculturais, estudantis e profissionais; às construídas nas disciplinas curriculares; nos conhecimentos advindos através dos cursos de formação. Todos esses saberes são importantes para serem construídos, articulados, mobilizados e utilizados no fazer pedagógico.

4. Conclusão

Sendo assim, percebemos que as escolas podem ser um meio de produção e disseminação do letramento literário, embora nem todas percebam a importância desse aspecto no contexto escolar. Trabalhar com textos literários na escola é trabalhar sementes de sensibilidade. Contrapor ao deus-mídia que nossos filhos, tecendo com eles novos horizontes que os ajudem a enxergar mais longe e descobrir seu papel no mundo. Fazer com que se desacomodem e lutem por um mundo mais humano, que não se conformem com o senso-comum, para que tenham esperança e força. A esperança faz nascer o brilho nos olhos e a força, quando bem direcionada, cria as condições para a materialização do sonho.

Portanto, acreditamos ainda que são nas práticas desenvolvidas diariamente no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, nos atos que envolvem o planejar, o executar, o avaliar, nas ações realizadas na escola, nas relações profissionais e nas trocas de ideias, que os professores constroem experiências significativas às quais contribuem para a construção de saberes docentes, bem como para fortalecer e solidificar o processo de formação profissional.

Referências

BENEVIDES, Araceli Sobreira. **Leitura e Formação Docente**: a trajetória da prática da leitura de alunos do curso de Letras. Natal, 2005, 313 p. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRASIL. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. MEC, Brasília: 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Média e Tecnológica. MEC-SEMTEC – Brasília: 2006.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio (Linguagens, Códigos e suas Tecnologias/Secretaria de Educação Básica.)**. MEC, Brasília: 2006.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto: Porto Editora, 2010.

CÂNDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. Vários escritos. 3ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, Rildo. SOUZA, Renata Junqueira de. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula**. Disponível em <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>.

Acesso em 30. Ago.2015.

FREITAS, M. T.; JOBIM E SOUZA, S.; KRAMER, S. (Orgs.). **Ciências humanas e pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAUTHIER, Clermont (et al). **Por Uma Teoria da Pedagogia: Pesquisas Contemporâneas Sobre o Saber Docente**. Ijuí: Unijuí, 1998.

TARDIF, Maurice; GAUTHIER, Clermont. O saber profissional dos professores – fundamentos e epistemologia. In: **SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE O SABER DOCENTE**, 1996, Fortaleza. Anais... . Fortaleza:UFCE, 1996. (mimeo).

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. **Os professores face ao saber** – esboço de uma problemática do saber docente. Teoria e & Educação, Porto Alegre, n.4, 1991.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ZILBERMAN, R. Sim, a literatura educa. In: SILVA, E.T. da; ZILBERMAN, R (Org.). **Literatura e pedagogia: ponto e contraponto**. 2ª ed. São Paulo: Global, 2008.